



**Nacoes Unidas Mocambique**  
**PROJECTO AFRICANO DE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEGURANÇA ALIMENTAR**  
**(2014)**

Agência: **PNUD**

<b>Parceiros de Implementação</b>	Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental, MICOA Instituto Nacional de Meteorologia, INAM
-----------------------------------	---

**Breve Descrição**

O projecto regional 'Projecto Africano de Adaptação às Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar' procura fortalecer a capacidade de países africanos se adaptarem aos impactos actuais e projectados da variabilidade e mudanças climáticas na segurança alimentar e noutras prioridades de desenvolvimento, através do reforço da gestão de risco de desastres e do estabelecimento de caminhos de desenvolvimento mais resilientes. Mais especificamente, o projecto regional providencia apoio a seis países africanos (Burkina Faso, Níger, Malawi, Moçambique, Tanzânia e Marrocos) nas seguintes áreas: 1) melhoria dos sistemas de informação climáticos para uma tomada de decisão mais informada e promoção de abordagens de planeamento integradas; 2) testar e aumentar a implementação de medidas de gestão de risco, incluindo seguro de indexação climática e adaptação com base nas comunidades, melhorando assim a capacidade de financiamento para adaptação às MC.

O Governo de Moçambique, sobretudo através de iniciativas levadas a cabo pelo MPD e MICOA, tem vindo a desenvolver já um trabalho importante na promoção da integração de questões de ambiente, pobreza e mudanças climáticas na planificação nacional aos diferentes níveis, sendo de salientar o trabalho de capacitação desenvolvido no âmbito da elaboração do PES (incluindo PESOP e PESOD) e PEDD<sup>1</sup>. No entanto, através da experiência e trabalho já realizado reconhece-se que este esforço tem de ser continuado e intensificado, dada a fraca capacidade ainda existente sobretudo a nível local.

Assim, considerando a necessidade de acelerar o processo desenvolvimento de capacidades para uma programação efectiva de acções que contribuam para a resiliência das comunidades (respondendo às questões de pobreza, ambiente e mudanças climáticas) como um passo essencial na implementação da ENAMMC, o MICOA em colaboração com outros parceiros de desenvolvimento incluindo o MPD e INAM, pretende capacitar técnicos a nível central e provincial, pretendendo igualmente capacitar em 2014 técnicos distritais e comunidades onde é urgente a programação de acções que reduzam a vulnerabilidade dessas zonas às mudanças climáticas.

<sup>1</sup> Algumas das acções já realizadas pelo MICOA e MPD no âmbito de programas e projectos específicos tais como IPMA (PEI), PASA, AAP e UNJPAMC, incluíram acções de formação tanto a nível central (e.g. pontos focais dos sectores através das suas unidades ambientais, equipas de orientação do PES do MPD e MICOA) como a nível provincial e distrital (DPPF, DPCAs e governos distritais nalgumas províncias e distritos do país).

Tendo já dado início à fase 1 deste processo, através de formações de formadores e formações regionais em técnicas de elaboração destes planos locais de adaptação, a componente de Moçambique do 'Projecto Africano de Adaptação às Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar' está a ser desenhada para continuar a assistência aos distritos e comunidades alvo, na elaboração junto das comunidades dos respectivos planos locais de adaptação. Esta componente virá também proporcionar a colmatação de lacunas na rede nacional de meteorologia (em 3 províncias alvo) a fim de melhorar as capacidades do país na produção de informação climática de suporte à decisão para o desenvolvimento.

<b>Período do Programa</b>	2013-2014 (12 meses)
<b>Componente do Programa</b>	Projecto Africano de Adaptação às Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar
<b>Código Orçamental</b>	ATLAS project

<b>Orçamento estimado</b>	USD 640.000
<b>Recursos Alocados</b>	USD 640.000
<b>Recursos Regulares</b>	USD 640.000

Aprovado por:



*Reinaldo Mendiate*  
 Reinaldo Mendiate  
 (Director de Planificação e Estudos - MICOA)

Data: 31/01/2014

*Ilaria Carnevali*  
 Ilaria Carnevali  
 (Directora Adjunta/Programas - PNUD)  
*Directora ieteuicee*

Data: 3/3/14

## **Contexto do projecto**

O projecto regional 'Projecto Africano de Adaptação às Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar' procura fortalecer a capacidade de países africanos se adaptarem aos impactos actuais e projectados da variabilidade e mudanças climáticas na segurança alimentar e noutras prioridades de desenvolvimento, através do reforço da gestão de risco de desastres e do estabelecimento de caminhos de desenvolvimento mais resilientes. Mais especificamente, o projecto regional providencia apoio a seis países africanos (Burkina Faso, Níger, Malawi, Moçambique, Tanzânia e Marrocos) nas seguintes áreas: 1) melhoria dos sistemas de informação climáticos para uma tomada de decisão mais informada e promoção de abordagens de planeamento integradas; 2) testar e aumentar a implementação de medidas de gestão de risco, incluindo seguro de indexação climática e adaptação com base nas comunidades, melhorando assim a capacidade de financiamento para adaptação às MC.

O projecto pretende maximizar sinergias com as iniciativas e parcerias existentes a nível de país e da região. O projecto será implementado em parceria com instituições regionais e internacionais promovendo aprendizagem de lições e partilha de conhecimento entre países e o fortalecimento da capacidade regional.

## **Contexto de Moçambique**

O Governo, sobretudo através de iniciativas levadas a cabo pelo MPD e MICOA, tem vindo a desenvolver já um trabalho importante na promoção da integração de questões de ambiente, pobreza e mudanças climáticas na planificação nacional aos diferentes níveis, sendo de salientar o trabalho de capacitação desenvolvido no âmbito da elaboração do PES (incluindo PESOP e PESOD) e PEDD<sup>2</sup>. No entanto, através da experiência e trabalho já realizado reconhece-se que este esforço tem de ser continuado e intensificado, dada a fraca capacidade ainda existente, reconhecendo-se igualmente que o desenvolvimento das capacidades necessárias, sobretudo a nível local, requer um esforço continuado, não sendo eficazes acções isoladas de formação.

Assim, considerando a necessidade de acelerar o processo desenvolvimento de capacidades para uma programação efectiva de acções que contribuam para a resiliência das comunidades (respondendo às questões de pobreza, ambiente e mudanças climáticas) como um passo essencial na implementação da ENAMMC, a DNGA, em colaboração com a CARE e Save the Children (ALP/ACCRA), o PNUD (através do projecto DHV) e DANIDA (através do PASA II) e com o apoio do MPD e INAM, pretende capacitar técnicos a nível central e provincial, pretendendo igualmente capacitar em 2013-2014 técnicos distritais e comunidades onde é urgente a programação de acções que reduzam a vulnerabilidade dessas zonas às mudanças climáticas.

---

<sup>2</sup> Algumas das acções já realizadas pelo MICOA e MPD no âmbito de programas e projectos específicos tais como IPMA (PEI), PASA, AAP e UNJPAMC, incluíram acções de formação tanto a nível central (e.g. pontos focais dos sectores através das suas unidades ambientais, equipas de orientação do PES do MPD e MICOA) como a nível provincial e distrital (DPPF, DPCAs e governos distritais nalgumas províncias e distritos do país).

Tendo já dado sido realizadas algumas actividades preparatórias, incluindo formações de formadores e formações regionais em técnicas de elaboração destes planos locais de adaptação, a componente de Moçambique do *'Projecto Africano de Adaptação às Mudanças Climáticas e Segurança Alimentar'* está a ser desenhada para continuar a assistência aos distritos e comunidades alvo, na elaboração junto das comunidades dos respectivos planos locais de adaptação. A componente do projecto regional relativa a Moçambique virá também proporcionar a colmatação de lacunas na rede nacional de meteorologia nas 3 províncias alvo (Cabo Delgado, Nampula, Gaza) a fim de melhorar as capacidades do país na produção de informação climática de suporte à decisão para o desenvolvimento.

## PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2014

UNDAF/CPD Resultado 3: Gestão efectiva e sustentável dos recursos naturais e redução do risco de desastres beneficiando todos os moçambicanos, particularmente os mais vulneráveis.							
RESULTADO: Países e instituições regionais africanas tem capacidades de adaptação as mudanças climáticas fortalecidas através do fortalecimento da gestão de risco.							
Produtos Esperados	Actividades	Calendarização (Ano 2014)				Entidade Responsável	Orçamento US\$
		T1	T2	T3	T4		
<b>Produto 1: Sistema de informação climática de apoio à tomada de decisão melhorado</b>	<b>1 Ajudar no estabelecimento de sistemas de informação e de dados climáticos efectivos que forneçam serviços climáticos aos diferentes sectores e a melhorarem a coordenação e colaboração entre os mesmos, ligando os prestadores de informação aos utilizadores de serviços climáticos</b>					INAM	[230,000]
	1.1. Equipar e treinar extensionistas ao nível dos distritos Mocimboa da Praia (C.Delgado), Angoche, Lumbo, Muíte (Nampula) e Chicualacuala, Mapai (Gaza) e/ou pessoal das rádios locais ao nível da comunidade, bem como os comités locais de gestão, no uso da plataforma e sistema de apoio à decisão desenvolvidos pelo INAM (através do projecto AAP) para ajudar as comunidades a acederem à informação climática.						INAM
	1.2. Instalar estações meteorológicas novas/modernizadas em distritos Chicualacuala e Mapai; Angoche e Lumbo; Mocimboa da Praia, nas três províncias alvo; Gaza, Nampula e Cabo Delgado (esta acção irá cobrir as lacunas existentes na rede meteorológica nestas províncias)					INAM	200,000
	<b>2 Apoiar países a identificar e aplicar instrumentos integrados de planeamento para assegurar que as questões de mudanças climáticas estão incorporadas nos processos de planificação e implementação do desenvolvimento, em particular as questões de segurança alimentar.</b>					MICOA	[344,950]

	2.1 Workshops a nível central e regional para o desenvolvimento capacidades de avaliação de vulnerabilidade climática e capacidade adaptativa e formulação e planos locais de adaptação e integração nos processos de planificação e orçamentação anual				MICOA	87,500
	2.2 Formação para as Unidades Ambientais e GIMC (Maputo)				MICOA	8,500
	2.3 Realização de avaliações locais de vulnerabilidade e de capacidade adaptativa (CVCA's) e elaboração de planos locais de adaptação de baixo carbono, identificando prioridades a incluir nos PESOD 2015, nos seguintes distritos piloto: Ka Nhaka, Magude, Bilene, Chibuto, Funhalouro, Vilankulos, Chinde, Angoche, Machaze, Mocimboa da Praia e Dondo. Esta actividade inclui encontros de troca de experiências entre as comunidades alvo e apoio ao início da implementação do PESOD em 2014				MICOA	142,000
	2.4. Encontros regionais para a divulgação e avaliação do grau de implementação da ENAMMC incluindo a recolha de propostas de acções a incluir no Plano de Acção 2015 – 2019 e também para a divulgação do Roteiro de Economia Verde e do PAEV para mobilizar diferentes actores a participarem na implementação do Plano , como parte do esforço de desenvolvimento de capacidades, e desenvolvimento de parcerias.				MICOA	40,000
	2.5. Produção e disseminação de conhecimento relativo ao processo de formulação dos planos de adaptação de comunidades				MICOA	40,000
<b>Gestão (Staff, Cost Sharing e outros)</b>					<b>PNUD</b>	<b>85,000</b>
<b>Diversos</b>					<b>PNUD</b>	<b>7,000</b>
<b>TOTAL</b>						<b>640,000</b>

## QUADRO DE MONITORIA E AVALIACAO

Plano de Trabalho Anual – Atividades	Indicadores, Linha de base e metas	Meios de verificação
<p><b>Resultado 1 - Actividade 1:</b> Ajudar os países alvo a estabelecerem sistemas de informação e de dados climáticos efectivos que forneçam serviços climáticos aos diferentes sectores e a melhorarem a coordenação e colaboração entre os diferentes actores ligando os prestadores de informação aos utilizadores de serviços climáticos</p>	<p><b>Indicadores:</b></p> <p>1.1 Extensionistas/pessoal das rádios comunitárias capazes de usar eficazmente a plataforma de informação climática do INAM para assistir as comunidades</p> <p>1.2 Fortalecimento da rede de estações meteorológicas nas províncias (número de estações estabelecidas)</p> <p><b>Linha de base:</b></p> <p>1.1 A plataforma online do INAM, criada no âmbito do projecto AAP, foi recentemente estabelecida e ainda não existe capacidade a nível local/comunidade para a utilização desta plataforma</p> <p>1.2 O país precisa de estações meteorológicas <i>in-situ</i> em 9 locais para completar a sua rede nacional (onde faltam)</p> <p><b>Metas:</b></p> <p>1.1 Pelo menos dois extensionistas/ pessoal de rádios comunitárias em cada uma das 3 províncias/distritos capazes de comunicar informação climática actualizada às comunidades utilizando a plataforma do INAM</p> <p>1.2 Quatro estações meteorológicas instaladas em 2 das 3 províncias (colmatando todas as lacunas em duas províncias: Gaza e Cabo Delgado)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios trimestrais do Projecto</li> <li>• Relatórios das sessões de treinamento meteorológico</li> <li>• Relatório do Balanço do PES relativo às actividades do INAM</li> </ul>
<p><b>Resultado 1 - Actividade 2:</b> Apoiar países a identificar e aplicar instrumentos integrados de planeamento para assegurar que as questões de mudanças climáticas estão incorporadas nos processos de planificação e</p>	<p><b>Indicadores:</b></p> <p>2.1 Número de avaliações de vulnerabilidade climática e capacidades adaptativas das comunidades realizadas</p> <p>2.2 Número de PESODs 2015 aprovados que integram medidas de adaptação e baixo carbono definidas pelas comunidades nos respectivos distritos</p> <p>2.3 Número de actividades incluídas no PESOD 2015 nas comunidades piloto que beneficiam directamente as mulheres nessas comunidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios das avaliações de vulnerabilidade climática e capacidade adaptativa das comunidades em articulação com SETSAN</li> </ul>

<p>implementação do desenvolvimento, em particular as questões de segurança alimentar</p>	<p>2.4 Número de parcerias mobilizadas através de discussões ou eventos de sensibilização focando a ENAMMC e o PAEV</p> <p><b>linha de base:</b></p> <p>A análise de CVCA não é ainda usada pelas comunidades para apoiar o desenho das suas opções de planificação do desenvolvimento. Algum trabalho foi já iniciado em Angoche e num número reduzido de comunidades, mas não foi ainda realizado sistematicamente nem se encontra ainda reflectido nos documentos de planificação e orçamentação</p> <p><b>Metas:</b></p> <p>2.1 Três avaliações de vulnerabilidade climática adaptativas das comunidades</p> <p>2.2 Três PESODs 2015 aprovados que integram medidas de adaptação e baixo carbono definidas pelas comunidades nos respectivos distritos</p> <p>2.3 Pelo menos uma actividade incluída no PESOD 2015 por comunidade piloto que beneficie directamente as mulheres nessas comunidades</p> <p>2.4 Duas parcerias mobilizadas através de discussões ou eventos de sensibilização focando a ENAMMC e o PAEV</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatórios trimestrais do Projecto</li> <li>• Relatórios dos workshops e sessões de treinamento</li> </ul>
---	---	---



Anexo 1: Matriz de Riscos

Descrição	Identificado em	Tipo	Impacto e Probabilidade	Medidas de Mitigação/Gestão	Responsabilidade de monitoramento
1. Aumento da incerteza e instabilidade política no país ou a níveis sub-regional e regional	2013	Político	P=2 (baixo) I=4 (médio alto)	Focos de conflitos violentos podem tornar necessário o PNUD retirar temporariamente o pessoal de áreas afectadas, no entanto os parceiros nacionais e locais estariam mais propensos a manter a sua presença e as operações, excepto em circunstâncias extremas. O PNUD vai realocar recursos para áreas geográficas onde a implementação não será obstruída, caso as áreas-alvo do projecto sejam afectadas. A evolução política e questões de governação será acompanhada de perto e discutida com os parceiros em cada país para a tomada de medidas específicas, conforme necessário.	Conselho do Projecto
2. Atrasos na implementação	2013	Operacional	P=3 (médio) I=4 (médio alto)	Atrasos inesperados podem afectar todo o cronograma de implementação do projecto, em especial dada a sua curta duração, nos termos solicitados pelo doador. Para lidar com esse risco, o Conselho do Projecto vai avaliar o progresso da implementação e pode procurar extensão sem custo, em consulta com o doador, durante o 3º trimestre.	Conselho do Projecto
3. Baixa vontade dos parceiros regionais e nacionais para implementar os	2013	Político	P=2 (baixo) I=5 (alto)	Realizar advocacia e lobby durante todo o programa para enfatizar questões relevantes, identificar e trabalhar com os parceiros chave no	Conselho do Projecto

<p>compromissos e priorizar as questões de adaptação às alterações climáticas e a segurança alimentar</p>				<p>sentido de desenvolver parcerias em todos os níveis.</p>	
<p>4. Fraca harmonização com as intervenções em curso sobre as alterações climáticas e segurança alimentar</p>	<p>2013</p>	<p>Organizacional</p>	<p>P=3 (médio) I=4 (médio alto)</p>	<p>Garantir um acompanhamento adequado das intervenções em curso sobre o clima e segurança alimentar, a harmonização de apoio e as sinergias com as principais iniciativas relacionadas e melhorar a eficácia dos mecanismos de coordenação sobre a mudança climática em cada país</p>	<p>Gestor do Projecto</p>
<p>5. Mecanismos de gestão de projecto inadequados</p>	<p>2013</p>	<p>Organizacional</p>	<p>P=2 (baixo) I=5 (alto)</p>	<p>Assegurar provisões adequadas para pessoal dedicado a supervisão a implementação do projecto, definindo-se claramente a responsabilização e obrigações das diferentes partes envolvidas nessas actividades de supervisão e implementação. Ajustamento de mecanismos de gestão conforme necessário durante o ciclo de implementação, em consulta com os parceiros do projecto.</p>	<p>Conselho do Projecto</p>